

**RELATO DE CASO: *Stephanurus dentatus* EM SUÍNO,  
NA REGIÃO SUL DE GOIÁS**

**CASE REPORT: *Stephanurus dentatus* IN PIG IN THE SOUTHERN  
REGION OF GOIÁS**

**HELLEN SAMILA APARECIDA DIAS FREITAS**

Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste - Sede Quirinópolis  
raoni.costa@ueg.br

**RAONI RIBEIRO GUEDES FONSECA COSTA**

Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste - Sede Quirinópolis  
raoni.costa@ueg.br

**REILE FERREIRA ROSSI**

Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste - Sede Quirinópolis  
reile.rossi@ueg.br

**Resumo:** Em pequenas propriedades rurais do interior do Estado de Goiás, é comum a criação de suínos de forma extensiva, dentre as principais raças criadas destaca-se a raça caruncho, muito utilizado para produção de banha e consumo de subsistência. Esses animais geralmente são criados em baias e chiqueiros, e quando ausente de boas práticas sanitárias, podem ser infectados por parasitas. Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de estefanurose em suíno da raça caruncho, na região Sul de Goiás, Brasil. Após a compra, abate e processamento da carne, o consumidor encontrou parasitos no baço e no tecido adiposo, fez o registro fotográfico e encaminhou os parasitos para a Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, buscando orientação. Os espécimes foram acondicionados em frasco contendo álcool à 70%, em seguida foram analisados e identificados no Laboratório de Zoologia da Universidade Estadual de Goiás. Trata-se da espécie *Stephanurus dentatus*, este parasito não foi relatado nesta região, podendo ser esse relato um indicativo da necessidade de atenção em relação à disseminação desse agente. As causas de infecção podem ser decorrentes da inadequada higienização dos ambientes onde os animais permanecem durante a produção. Faz-se necessário investigar a origem do patógeno na região. A ocorrência em animais domésticos pode estar relacionada à ocorrência de suídeos asselvajados, nativos ou exóticos na região, bem como a contaminação pela introdução de animais de outros estados.

**Palavras-chave:** Estefanurose. Nematoda. Parasitos. Suidae.

**Abstract:** On small rural properties in the interior of the State of Goiás, extensive pig farming is common. Among the main breeds raised, the “caruncho” breed stands out, widely used for lard production and subsistence consumption. These animals are typically raised in pens and pigsties, and when good sanitary practices are lacking, they may become infected by parasites. This report aims to describe the occurrence of stephanuriasis in a “caruncho” breed pig in the southern region of Goiás, Brazil. After purchasing, slaughtering, and processing the meat, the consumer found parasites in the spleen and adipose tissue, took photographic records, and sent the parasites to the State University of Goiás, Southwest Campus, seeking guidance. The specimens were stored in a bottle containing 70% alcohol, then analyzed and identified in the Zoology Laboratory of the State University of Goiás. The species was identified as *Stephanurus dentatus*. This parasite had not previously been reported in this region, making this report potentially indicative of the need to monitor the spread of this agent. The causes of infection may be linked to inadequate sanitation of the environments where the animals are kept during production. It is necessary to investigate the origin of the pathogen in the region. Occurrences in domestic animals may be related to the presence of wild suids, native or exotic to the region, as well as contamination through the introduction of animals from other states.

**Keywords:** Stephanurosis. Nematode. Parasites. Suidae.

## Introdução

A suinocultura brasileira tem alcançado níveis recordes de produção e exportação. Com uma previsão de produção de 5,29 milhões de toneladas em 2023, o setor tem ganhado destaque mundial. A participação nos volumes exportados aumentou de 9% em 2020 para 14% em 2023, gerando receitas de 2,8 bilhões de dólares (MIELE e MARTINS, 2022). De acordo com o boletim Agro em Dados de 2024, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), Goiás é o sétimo maior produtor de suínos do país, com um rebanho de 1,5 milhão de cabeças em 2022.

No Brasil, os pequenos produtores rurais utilizam dez raças de suínos nativos criados extensivamente para produção de banha e carne, e sete raças introduzidas (FREITAS; ROSADO, 2014) em sistema intensivo para produção de carne (FERREIRA *et al.*, 2020). As principais raças de suíno caipira produzidas nas fazendas de pequenos agricultores no Brasil são: Piau, Nilo, Canastra, Pirapitinga e Caruncho. Sendo assim, determinação da raça é feita pela análise fenotípica, formato da orelha, cor da pelagem, peso ou tamanho (RIBEIRO, 1998). Uma das raças comuns nas pequenas propriedades rurais em Goiás é a caruncho, que pode ser reconhecida pela boa eficiência na produção de gordura, sua pelagem apresenta cor de areia com manchas na cor preta e creme e apresenta pequeno porte (MACHADO, 1967).

A criação do porco caipira é comum nas propriedades de agricultores familiares, geralmente são criados livres em pastos, em chiqueiros ou mangueiros e deveriam, para controle de parasitoses, receber uma dose de vermífugo injetável aos 120 a 150 dias de vida. A finalidade desta produção é garantir a subsistência. Eventualmente, os excedentes podem ser vendidos como uma fonte de renda complementar (FERREIRA; SANTANA; MENDES, 2020). No interior do estado de Goiás, a produção animal de porcos caipiras é feita de forma extensiva, geralmente com cuidados técnicos mínimos (EMBRAPA, 1998), o que possibilita o surgimento de doenças parasitárias.

Dentre as principais espécies de parasitos que afetam os suínos tem-se: *Ascaris suum* Goeze, (1782), *Strongyloides ransomi* Schwartz & Alicata, (1930), *Globocephalus urosubulatus* (ALESSANDRINI, 1909), *Oesophagostomum dentatum* (RUDOLPHI, 1803), *O. longicaudum* Goodey, 1925, *Trichuris suis* (SCHRANK, 1788), *Metastrongylus salmi* (GEDOELST, 1923) e *Stephanurus dentatus* Diesing, 1839, entre outros nematoides (D'ALENCAR *et al.*, 2006).

*S. dentatus* é responsável pela doença conhecida como estefanurose, caracterizada por afetar órgãos como o fígado, rim e os pulmões (AZEVEDO; LOPES; NEVES, 2009) e pode mesmo que raramente, apresentar riscos à saúde humana (ANJOS; BENIGNO; SERRA-FREIRE, 2015). A estefanúria é encontrada principalmente em suínos caipiras, chegando a causar infecção em cerca de 66% destes animais (BARBOSA *et al.*, 2017). O principal efeito desses parasitos são os danos causados pelas larvas migratórias e adultos jovens, que provocam grande quantidade de necrose, fibrose e formação de abscessos ao longo do caminho de sua migração (CONSTABLE *et al.*, 2017), acarretando na condenação da carcaça Azevedo *et al.*, (2009), comprometendo a saúde e produção animal. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de observação de *Stephanurus dentatus* em um suíno da raça caruncho, de criação extensiva, em propriedade de agricultura familiar na mesorregião Sul Goiano, Brasil.

## **Relato de caso**

O registro desta ocorrência vem de uma propriedade rural (18°20'43"S 50°18'23"W) localizado no distrito de Denislópolis, situado a 18 km de Quirinópolis, mesorregião Sul Goiano.

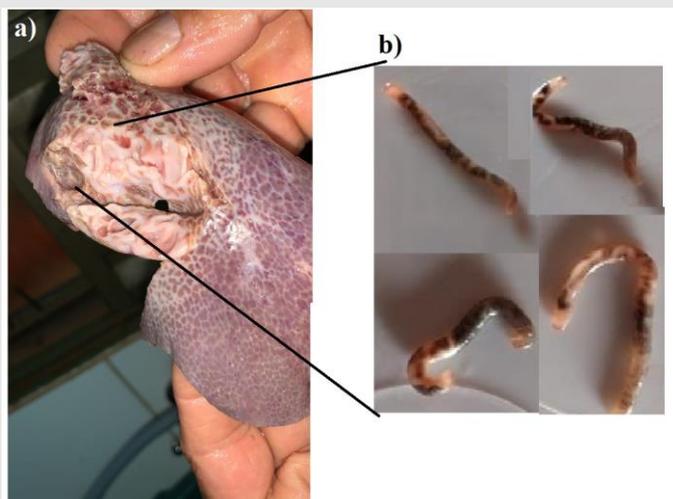
Um produtor rural do município de Quirinópolis, Goiás, adquiriu um animal para consumo próprio em junho de 2023, quando realizou o abate notou lesões e por meio de cortes realizados nos tecidos encontrou parasitos no baço, e no tecido adiposo (Figura 1) - além de abscessos purulentos no fígado. Após ter realizado o registro dos parasitos, acondicionou-os em frascos contendo álcool à 70%, e os levou para serem identificados na Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste - Sede Quirinópolis.

O suíno foi adquirido de um agricultor familiar residente no distrito de Denislópolis - GO, de acordo com o vendedor, o animal era da raça Caruncho. O animal, foi criado em cercado do tipo conhecido popularmente como “mangueiro” e para engorda em chiqueiro, durante esse período foi alimentado com milho triturado e água corrente. Não foi informado pelo suinocultor, se foram inseridos animais asselvajados ou de outras localidades no rebanho, bem como as medidas higiênico- sanitárias realizadas no local de produção.

Os espécimes obtidos foram levados e analisados no laboratório de Zoologia da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Câmpus Sudoeste, sede Quirinópolis. Para a identificação do parasito foi utilizado um estereomicroscópio do tipo Leica EZ4. Os parasitos apresentaram uma média de 0,4953 cm (18,72 px) de comprimento (figura 1 e 2), apresentaram

**Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, p. 364-373, jun. 2024. ISSN 1981-4089**  
um tegumento fino, que possibilitou a observação dos órgãos internos, o intestino era muito longo com uma série de circunvoluções.

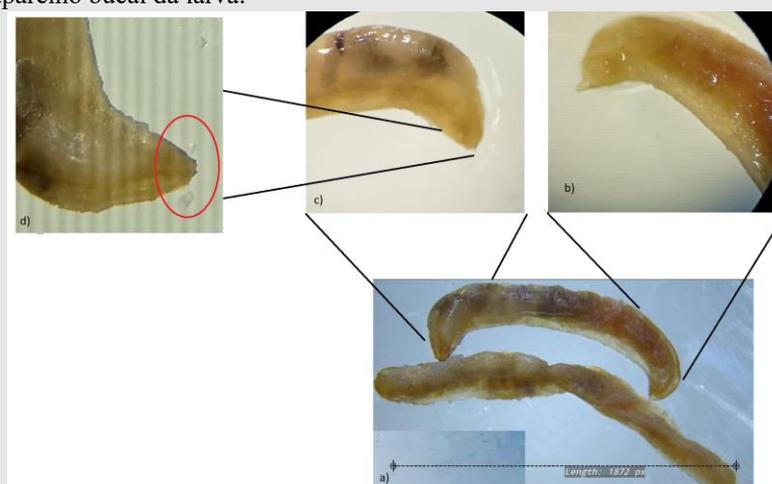
Figura 1. *Stephanurus dentatus* em suíno da raça caruncho, oriundo de criação extensiva em propriedade rural no distrito de Denislópolis, a) baço com lesões; b) larvas retiradas da gordura, Quirinópolis, Goiás.



Fonte: Consumidor residente em propriedade rural em Quirinópolis, GO.

O material biológico encontra-se preservado na coleção zoológica do laboratório de Zoologia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste-Sede Quirinópolis.

Figura 2. Espécimes de *Stephanurus dentatus* retiradas da gordura do suíno da raça caruncho, oriundo de criação extensiva em propriedade rural no distrito de Desnislópolis, GO. a) nematoides macho e fêmea, b) porção posterior, c) porção anterior, d) aparelho bucal da larva.



Fonte: Autores.

Considerando as características morfológicas, foi identificado o parasito *Stephanurus dentatus* (Diesing, 1839) que ocorre principalmente em regiões quentes, possui tamanho médio, cápsula bucal em forma retangular, duas projeções cuticulares anteriores, com coroa frangeada e denticulos em sua base (MARTINS, 2019).

Os suínos criados em sistema extensivos com condições sanitárias e higiênicas inadequadas são os mais susceptíveis a doença (URQUHART *et al.*, 1999). A ocorrência de estefanurose está associada, principalmente, com ambientes de solos úmidos. O animal pode se infectar por meio de penetração cutânea, deste modo o hábito do suíno de se deitar ao redor de locais de alimentação, quando não confinados, representa um risco. Estas condições, associadas com a infecção pré-natal e a longevidade do parasito, asseguram a continuidade da infecção por muitas gerações de suínos, podendo afetar animais de todas as idades (COOP *et al.* 2022).

além disso, é comum em algumas propriedades rurais, a presença de suídeos asselvajados e ocasionalmente a captura em matas no entorno das propriedades e sejam colocados para serem criados juntos com os suínos domésticos, nas baias, chiqueiros e mangueiros, sendo o primeiro um possível reservatório do patógeno. No estado de São Paulo, Laperla (2017) observou que a incidência de *S. dentatus* em javalis selvagens estava presente em 71,4% das amostras coletadas. Com a presença de javalis próxima a áreas agrícolas, pode elevar o risco de transmissão desses parasitas para suínos domésticos, principalmente em propriedades de suinocultura extensiva e semiextensiva com baixo grau de tecnificação (BRAZ *et al.*, 2019).

Os suínos podem se infectar de duas formas: via oral ou percutânea (MARTINS, 2019). A infecção por via oral ocorre pela ingestão da larva em 3º estágio (L3), por um hospedeiro intermediário (minhoca) e posteriormente pelo porco. Após a infecção a larva migra para o fígado, passando do intestino para a circulação, onde chega ao parênquima hepático, lá permanecem por uma média de 3 (três) meses, até perfurarem a cápsula do fígado e alcançarem a cavidade peritoneal (AZEVEDO; LOPES; NEVES, 2009). Posteriormente migram para a gordura perirrenal, e na fase de desenvolvimento adulto infectam os ureteres, rins, cálices renais e a pelve renal, com um período pré-patente de 8 (oito) a 16 meses (TAYLOR *et al.*, 2017; MARTINS, 2019). Os suínos com estefanurose emagrecem apesar do apetite permanecer normal e pode ocorrer ascite e paralisia (AZEVEDO; LOPES; NEVES, 2009).

Para evitar riscos de infecção por parasitos, é importante garantir boas práticas agropecuárias e condições higiênico-sanitárias do local, sendo recomendável proceder com a limpeza das baias ou chiqueiros diariamente e a desinfecção do ambiente utilizado pelos

**Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, p. 364-373, jun. 2024. ISSN 1981-4089**  
animais, quando da saída dos indivíduos de engorda, com uma solução de cresóis. Outra recomendação é estar atento ao fato de não introduzir animais de fora no rebanho sem conhecer sua adquirindo animais com a documentação como GTA (Guia de Trânsito Animal), que vai garantir a origem do animal e sanidade. A vermifugação e a limpeza das baias e piquetes são imprescindíveis para garantir a qualidade sanitária de suínos (COSTA, 2017).

A ocorrência de estefanurose apesar de ser considerada comum em artiodáctilos domésticos e selvagens da região tropical (FERNÁNDEZ-VIZCAÍNO *et al.*, 2021) tem sido pouco relatada no Brasil (PRADO *et al.*, 2021). Estudo recente realizado em suínos do estado do Pará verificou encefalite parasitária causada por *Stephanurus dentatus* (PRADO *et al.*, 2021). Outros trabalhos verificaram estefanurose em suínos de produção artesanal no município de Cachoeira de Arari, ilha de Marajó (ANJOS *et al.*, 2015) e em porcos da raça monteiro no Mato Grosso do Sul (OVANDO, 2005). O *Stephanurus dentatus* foi relatado como um dos principais nematoides predominantes na comunidade parasitária de javalis selvagens na região norte do Estado de São Paulo (LAPERA, 2017; PERIN, 2023). Apesar destes estudos, na região Sul do estado de Goiás, este parasito, não foi relatado o registro desse parasito até o presente estudo.

Com intuito de mitigar os riscos sanitários e monitorar os impactos do contato entre suídeos asselvajados com os domésticos é importante que se implemente políticas públicas de saúde animal, que promovam a inclusão de pequenos produtores, implementação de ações de educação para boas práticas de produção e assistência técnica que assegurem as condições sanitárias adequadas (PELEGRINE *et al.* 2023).

Embora a educação sanitária, a comunicação e o engajamento dos interessados já façam parte das políticas de defesa sanitária animal (BRASIL, 2021), é crucial que as ações de saúde pública, extensão rural, assistência técnica e defesa sanitária sejam realizadas de maneira integrada. Isso se deve principalmente aos riscos associados ao manuseio, consumo *in natura* e processamento da carne de suínos asselvajados, cujo estado sanitário é desconhecido.

Outro ponto que merece atenção neste estudo, não se trata apenas dos riscos a saúde pública, mas também a garantia da manutenção das raças suínas nacionais. Estes animais apesar de serem reconhecidos pela sua rusticidade e resistência tem tido sua perpetuação ameaçada pela, procura por suínos de carcaças magras, a fim de atender ao novo perfil do consumidor, que também tem substituído a banha pelo óleo vegetal (CAVALCANTE –NETO, 2010).

Vale ressaltar que as raças nacionais de suínos constituem um importante estoque de biodiversidade que está lentamente se esgotando. É fundamental conservar essas raças adaptadas localmente, pois elas são capazes de suportar situações adversas, como condições

**Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, p. 364-373, jun. 2024. ISSN 1981-4089**  
climáticas extremas, restrições de água e nutrição. Essas raças conseguem sobreviver, produzir e se reproduzir em ambientes onde muitas raças especializadas não apresentam a mesma eficiência e produtividade. As características de adaptação dessas raças podem ser extremamente valiosas se forem transferidas para raças especializadas, sendo, portanto, importantes para programas de melhoramento animal (FIGUEIREDO *et al.*, 2022).

Em consequência dessas mudanças no mercado e no perfil do consumidor, torna-se difícil encontrar suínos de raça nacional. Contudo, estes ainda são os preferidos pelos pequenos produtores que, muitas vezes, não dispõem de recursos para executar a suinocultura nos moldes convencionais e de maior aporte tecnológico. De acordo com Figueiredo et al. (2022) na região Centro-Oeste, especialmente nos estados de Goiás e Mato Grosso, há rebanhos de porcos mestiços criados em sistemas ao ar livre. Esses rebanhos utilizam algumas tecnologias, como alimentação melhorada e cruzamentos seletivos, permitindo uma exploração comercial em ciclo mais curto e em maior escala em comparação com os rebanhos das regiões Norte e Nordeste. Deste modo, o potencial uso destas raças e sua melhor inserção no mercado e em programas de melhoramento genético torna-se uma justificativa pertinente para a atenção quanto para a conservação destas espécies.

### **Considerações finais**

Não foram encontrados relatos anteriores, de infecção por *Stephanurus dentatus* no sul Goiano, podendo ser esse caso um indicativo da necessidade de atenção em relação à disseminação do parasita.

As causas da infecção podem ser decorrentes da inadequada higienização dos locais de criação ou contato com suídeos asselvajados que agem como reservatório dos parasitos. É necessário fazer um levantamento da população de parasitos presentes na região, tendo como possíveis causas: a captura e contenção de animais como javalis, que podem ocorrer em ambientes comuns com porcos domésticos ou pela contaminação pela introdução de animais de outras regiões.

Um olhar mais atento para a manutenção das raças de suínos nacionais merece destaque, uma vez que ainda, nas pequenas propriedades rurais é comum a criação, consumo e comercialização destes animais, pois observa-se uma tendência de mercado em voltar ao consumo de banha de porco em restaurantes, para preparo de alimentos diversos.

Nesse sentido é necessário a implementação de políticas públicas de saúde animal e adoção de ações de educação para boas práticas agropecuárias e assistência técnica que assegurem as condições sanitárias adequadas aos pequenos produtores é necessária.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem a bióloga Wanessa Fernandes Carvalho, pelas contribuições no texto e revisão do artigo.

## **Referências**

AZEVEDO, F. F.; LOPES, R. M. G.; NEVES, M. F. *Stephanurus dentatus*. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, n. 12, janeiro, 2009.

BARBOSA, J. D.; SILVA, J. B.; REIS, A. S. B.; BOMJARDIM, H. A.; DRIEMEIER, D.; et al Identification of *Macracanthorhynchus Hirudinaceus*, *Stephanurus Dentatus* and *Trichuris Suis* in Native Pigs on Marajó Island. **Journal of Veterinary Science & Medical Diagnosis**, n. 6, v. 4, 2017. DOI: 10.4172/2325-9590.1000237

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Plano Integrado de vigilância de doenças dos suínos**. São Paulo: MAPA/AECS, 2021. Disponível em: <https://www.adagro.pe.gov.br/images/PlanoIntegradodeVigilnciaPNSS.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRAZ P.H; OLIVEIRA M.R; SILVA V.S; TOMAS W.M; JULIANO R.S; ZIMMERMANN N.P; PELLEGRIN A.O. Risk of exposure of farms and subsistence nurseries to contact with wild boar in southern Mato Grosso do Sul. **Pesquisa Veterinaria Brasileira** n.39, pag148–154, 2019.

CAVALCANTE-NETO, A. **Origem do suíno casco-de-burro e sua relação genética com populações ibéricas e americanas**. Tese (Doutorado em zootecnia). 2010. 312f. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - São Paulo.

COSTA, F. D. S. M. **Estudo da prevalência de *Ascaris suum* em suínos abatidos em matadouro da região de Lisboa e sua repercussão econômica**. Dissertação (Mestrado), 87p. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2017.

CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. Diseases of the Urinary System. In: \_\_. **Veterinary Medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats**. 11. ed. Saunders, 2017. p. 1095-1154. <https://doi.org/10.1016/B978-0-7020-5246-0.00013-9>.

**Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, p. 364-373, jun. 2024. ISSN 1981-4089**

COOP, R. L.; WALL, Richard L. (autor). **Parasitologia veterinária**. Tradução de José Jurandir. Fagliari, Thaís Gomes. Rocha. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 965 p., il. ISBN 9788527731829 (broch.)

D'ALENCAR, A. S.; FAUSTINO, M. A. G.; SOUSA, D. P.; LIMA, M. M.; ALVES, L. C.; RIBEIRO, T. C. F. S. Infecção por helmintos e coccídeos em criação de suínos de sistema confinado localizada no município de Camaragibe-PE. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 9, p. 79-86, 2006.

EMBRAPA. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2. ed., rev. – Brasília, DF: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998. 243 p.

FERNÁNDEZ-VIZCAÍNO, E.; MARTÍNEZ-CARRASCO, C.; MORATAL, S.; BARROSO, P.; VICENTE, J. Detection of *Stephanurus dentatus* in wild boar urine using different parasitological techniques. **International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife**, v. 15, p. 31-34, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.ijppaw.2021.04.006>

FIGUEIREDO, E. A. P.; BERTOL, T. M.; MONTICELI, C. J. A importância das raças nacionais de suínos para a segurança alimentar nas comunidades rurais e para a fabricação de produtos suínos de valor agregado no Brasil. **Embrapa Suínos e Aves**, 2022 (COMUNICADO TÉCNICO, 589).

LAPERA, I. M.; VIVIAN, I. F. ; LIMA, B. N. ; BENATTI, D. ; SILVA, B. ; SAMPAIO, F. V. ; LOPES, A. F. P. ; CARRER, G. P. ; TEBALDI, José Hairton ; Lux Hoppe, EG. HELMINTOS PARASITAS DE JAVALIS DE VIDA LIVRE (SUS SCROFA LINNAEUS, 1758) DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL? DADOS PRELIMINARES. In: **VI Congresso Internacional de Parasitología Neotropical - COPANEO, 2017, Lima**. Abstract Book del VI Congreso Internacional de Parasitología Neotropical (VI COPANEO) "Impacto del Cambio Climático en las Enfermedades Parasitarias". Lima, Peru: Biologist (Lima), 2017. v. 15. p. 60-60.

MACHADO, L. C. P. **Os suínos**. A Granja, Porto Alegre, Brasil, 1967, 662 p.

MARTINS, I. V. F. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Vitória: EDUFES, 2019, 320 p.

MIELE, M.; MARTINS, F. M. Panorama da Suinocultura. **Anuário 2023 da Suinocultura Industrial**, p. 20 - 27, 31 dez. 2022.

PELLEGRIN, A. O.; JULIANO, R. S.; BRAZ, P. H.; MOREIRA, T. de A. Indicadores de contato entre suínos domésticos e asselvajados para a vigilância da suinocultura não tecnificada [recurso eletrônico] / Aiesca Oliveira Pellegrin... [et al.]. - Corumbá: **Embrapa Pantanal**, 2023. PDF (22 p.) : il. color. - (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1981- 7223; 177)

PERIN, P. P.; LAPERA, I. M.; ARIAS-PACHECO, C. A.; MENDONÇA, T. O.; OLIVEIRA, W. J.; POLLO, A. de S.; SILVA, C. dos S.; TEBALDI, J. H.; SILVA, B. da; LUX-HOPPE, E. G. Epidemiology and Integrative Taxonomy of Helminths of Invasive Wild Boars, Brazil. **Pathogens**, v. 12, n. 2, p. 1-17, 2023. <https://doi.org/10.3390/pathogens12020175>

**Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 17, n. 2, p. 364-373, jun. 2024. ISSN 1981-4089**

PRADO, R. G. S.; GARDINER, C. H.; MOURA, M. A. O.; GONZALEZ, G. B. E. DUARTE, M. D.; SANTOS, T. F. S.; BEZERRA, P. S.; CERQUEIRA, V. D.; AMARAL, A. S.; RIET-CORREA, G. Parasitic encephalitis caused by *Stephanurus dentatus* in a pig in Brazil. **J Vet Diagn Invest.** v. 33, n. 5, p. 949-951. 2021. doi: [10.1177/10406387211021489](https://doi.org/10.1177/10406387211021489)

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária.** Tradução José Jurandir Fagliari, Thaís Gomes Rocha. 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.